



PRÁTICAS COMERCIAIS E REDES SOCIOLABORAIS ENTRE VENDEDORAS DE RUA NA ILHA DO SAL, CABO VERDE

Maria Iully Melo Silva¹
Basilele Malomalo²

RESUMO

Este trabalho propõe uma sistematização preliminar sobre a diversidade de práticas comerciais sobre a rabidancia em Cabo Verde, sobretudo às dinâmicas que se desenvolvem no espaço urbano de Santa Maria, na Ilha do Sal. Busca-se compreender como esse fenômeno se expressa no cotidiano das mulheres que atuam nesse setor, evidenciando tanto as estratégias de trabalho quanto as redes sociolaborais. O estudo parte de um trabalho de campo realizado em 2023, junto a vendedoras de gêneros alimentícios, cuja experiência permitiu observar diferentes formas de organização da rabidancia e os modos como essas trabalhadoras articulam interações e trocas com outros perfis de vendedoras presentes no mesmo território. Essa análise possibilitou captar nuances do comércio de rua caboverdiano, revelando como ele se reinventa a partir das condições sociais, culturais e econômicas da ilha. Paralelamente, a discussão dialoga com uma pesquisa em desenvolvimento, de caráter bibliográfico e etnográfico, voltada para a observação do cotidiano das vendedoras de produtos e serviços turísticos. A articulação entre esses dois pontos, o comércio de gêneros alimentícios e as atividades ligada ao turismo, permite ampliar a compreensão da rabidancia como fenômeno multifacetado, marcado por diferentes temporalidades, espaços de atuação e estratégias de sobrevivência.

Palavras-chave: Rabidancia; Turismo; Gênero; Cabo Verde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente,
mariaiullymelosilva@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras/Malês, Docente,
basilele@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a rabidancia em Cabo Verde, fenômeno marcado pela multiplicidade de práticas comerciais exercidas majoritariamente por mulheres, que articulam redes de trabalho, circulação de mercadorias e sociabilidades. O estudo concentra-se na cidade de Santa Maria, na Ilha do Sal, um dos principais destinos turísticos do arquipélago, onde coexistem a economia formal, fortemente orientada ao turismo internacional, e a economia informal, dinamizada pelas vendedoras de rua. Nesse contexto, busca-se compreender como essas mulheres constroem estratégias de sobrevivência, consolidam redes sociolaborais e reconfiguram o espaço urbano.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica ancora-se em referenciais dos estudos africanos e de gênero, sobretudo os estudos sociais caboverdianos, dialogando com a proposta de conexões parciais de Strathern (2004 [1991]), segundo a qual fragmentos etnográficos permitem compreender sistemas mais amplos.

Do ponto de vista empírico, tomamos como base o trabalho de campo realizado em 2023, junto às peixeiras de Santa Maria, cujas experiências permitiram observar não apenas a importância da comercialização de gêneros alimentícios, mas também a diversidade de formas de organização da rabidancia e a maneira como essas mulheres constroem redes sociolaborais que atravessam o cotidiano urbano.

Paralelamente, dialogamos com uma pesquisa em andamento, de caráter bibliográfico e etnográfico, que observa as vendedoras de produtos e serviços turísticos (trancistas, massagistas, manicures, vendedoras de passeios e de souvenirs), ampliando o entendimento sobre o papel dessas práticas no cenário local.

Do ponto de vista conceitual, a rabidancia é abordada como um fenômeno multifacetado, que extrapola a mera comercialização de produtos, englobando dimensões de gênero, mobilidade e sobrevivência econômica.

A análise articula autoras como Grassi (2003), Fortes (2013, 2015, 2018), Silva (2012; 2013; 2015; 2020), Pólvora (2013), e Silva (2024), entre outras, evidenciando que o fenômeno reúne tanto vendedoras transnacionais, que importam mercadorias de diferentes continentes, quanto vendedoras locais, dedicadas ao abastecimento interno de gêneros alimentícios ou à oferta de serviços turísticos.

A partir dessa abordagem, o trabalho propõe uma sistematização preliminar das categorias de rabidancia, diferenciando perfis de atuação e estratégias econômicas, como sintetizado em uma tabela que distingue as vendedoras locais das transnacionais, conforme o tipo de mercadoria, a escala geográfica e a dinâmica de trabalho. Essa caracterização demonstra que a rabidancia se constitui em um modo de vida, atravessado por temporalidades históricas distintas, anterior mesmo ao processo de turistificação iniciado nas décadas de 1980 e 1990, e reconfigurado a partir das transformações sociais, culturais e econômicas recentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares indicam que as práticas comerciais das rabidantes, embora frequentemente



invisibilizadas pelas políticas públicas, são centrais para a economia e para a organização urbana do arquipélago. Além do papel econômico, sua atuação fortalece redes de solidariedade e sociabilidade, constituindo um espaço de agência feminina em contextos de restrição ao mercado formal de trabalho.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a rabidancia deve ser compreendida como um fenômeno complexo e multifacetado, que combina estratégias de sobrevivência, práticas culturais e inserções transnacionais, permitindo problematizar a relação entre gênero, economia informal e turismo em Cabo Verde. Assim, este artigo contribui para o debate acadêmico sobre a relevância das mulheres na configuração das dinâmicas urbanas e no desenvolvimento socioeconômico do país, apontando caminhos para futuras investigações mais aprofundadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às mulheres vendedoras de Santa Maria, na Ilha do Sal, pela generosidade em compartilhar suas experiências, fundamentais para esta pesquisa. À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio institucional. A meu orientador Professor Basilele Malomalo, colegas, familiares e amigos, pelo incentivo, pelas contribuições e pela constante motivação ao longo deste percurso.

REFERÊNCIAS

FORTES, C. "M t'studa p'm k ter vida k nha mãe tem". Gênero e Educação em Cabo Verde. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 49, N. 1, p.80-89, jan/abr 2013.

FORTES, C. As vendeiras de Cabo Verde: circulação de produtos, informalidade e mulheres no espaço público de Cabo Verde. In: José Rogério Lopes (Org). Visagens de Cabo Verde: Ensaios de Antropologia Visual e outros ensaios. Brasil. Editora Cirkula, pp.101-121, 2015.

FORTES, Celeste. "Casa sem homem é um navio ã deriva": Cabo Verde, a monoparentalidade e o sonho de uma família nuclear e patriarcal. Anuário Antropológico, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 151-172, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6701>. Acesso em: 2 ago. 2025.

GRASSI, Marzia. Rabidantes: comércio espontâneo transatlântico em Cabo Verde. Portugal: Instituto de Ciências Sociais e Spleen Edições, 2003.

PÓLVORA, Jacqueline Britto. Cidades informais: o caso da cidade de Praia. Revista Ciências Sociais Unisinos, São Paulo, v.49, n.1, p. 97-103, janeiro/abril 2013. Disponível em:



https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2013.49.1.12. Acesso em: 5 ago. 2025.

SILVA, Maria Iully Melo. Gênero, turismo e comércio de rua: um estudo etnográfico sobre as peixeiras da Ilha do Sal, Cabo Verde. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia da UNILAB/UFC, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 119 f, 2024.

SILVA, Tatiana R. A arte de comerciar: gênero, identidades e emancipação feminina no comércio transatlântico das rabidantes em Cabo Verde. 156 f. Tese (Doutorado), Salvador: UFBA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24068>. Acesso em: 3 ago. 2025.

SILVA, Tatiana R. Dinâmicas comerciais entre Brasil e Cabo Verde: uma análise acerca do papel das rabidantes cabo-verdianas no mercado informal brasileiro. Tomo. São Cristóvão (UFS), v. 22, p. 9-29, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tomo/article/view/1592>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SILVA, Tatiana R. MERCADO DE SUCUPIRA: práticas comerciais e cotidiano das rabidantes cabo-verdianas. Outros Tempos, São Luiz, vol. 12, n.19, 2015 p. 153-167. Disponível em: https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/457/388. Acesso em: 3 set. 2025.

SILVA, Tatiana R. A rabidancia e o imbricamento entre comércio formal e informal: notas sobre uma tensão persistente. Cadernos de África Contemporânea, Salvador, v.3, n.6, p.89- 106, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cac/article/view/14342>. Acesso em: 3 ago. 2025.

STRATHERN, Marilyn. Partial Connections. Updated Edition. Oxford: Altamira Press. 2004 [1991].